

## VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM QUESTÕES COM CONCEITOS DE HISTÓRIA NO CADERNO DE LINGUAGENS DO ENEM

Caroline Ivanski LANGER<sup>1</sup>  
Julia Machado MARANGON<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo analisa, a partir de questões do Caderno de Linguagens do ENEM, de que forma e por qual motivo conceitos e temas de História são utilizados como fundo para as questões de variação linguística do Caderno, bem como quais os tipos de variação mais explorados nessas questões. Estudos relacionados à variação linguística e suas aplicações na prova do ENEM proporcionaram a base teórica da pesquisa, que se utilizou da metodologia da análise documental. Os resultados apontam que o caráter crítico das questões é bem construído quando combinada História e variação linguística. Ressalta-se, por fim, que as questões requerem ao estudante bom potencial analítico e capacidade de associar múltiplos conteúdos.

**Palavras-chave:** ENEM; história; variação linguística.

**ABSTRACT:** This article analyzes, based on questions from ENEM's Notebook of Languages, how and why concepts and subjects of History are used as a background for the issues of linguistic variation in the Notebook, and which types of variation are most explored in these issues. Studies related to linguistic variation and its applications in the ENEM test provided the theoretical basis of this research, which used the methodology of documentary analysis. The results show that the critical nature of the questions is well constructed when combining History and linguistic variation. Finally, it is emphasized that the questions require from the student good analytical potential and the ability to associate multiple contents.

**Keywords:** ENEM; history; linguistic variation.

### Introdução

O presente artigo de Pedagogia sociolinguística se destina a fazer uma análise de abordagem das temáticas da variação linguística em questões de concursos e processos seletivos, a partir do uso de temas da matriz curricular de História em questões do Caderno de Linguagens do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A partir do interesse das autoras pelo tema, o material de análise foi selecionado para verificar como se dá a transdisciplinaridade proposta pelo Caderno de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, que por vezes utiliza assuntos e temas estudados para o Caderno de Ciências Humanas, na contextualização das questões, mas explorando a perspectiva linguística dos textos.

Tendo isso em vista, o objetivo do presente trabalho é verificar por que e de que forma conceitos e assuntos de História são utilizados como fundo para as questões de Variação Linguística do Caderno de Linguagens do ENEM e quais os tipos de variação mais explorados nessas questões. Para tal, foram selecionadas quatro questões (ver

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em História pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3522051571143540>. E-mail: [caroline.langer@hotmail.com](mailto:caroline.langer@hotmail.com).

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em História pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3211924080172141>. E-mail: [juliammarangon@gmail.com](mailto:juliammarangon@gmail.com).

ANEXOS), todas de anos diferentes, que em sua contextualização apresentam temas previstos na matriz curricular de História do Ensino Médio.

O estudo fundamenta-se nos teóricos relacionados à variação linguística de Bagno (2007), Borin (2010), Coelho (2007) e Souza (2016). Além disso, utilizam-se pesquisas relacionadas às aplicações do tema de variação linguística na prova do ENEM, tais como as de Faria e Luna (2015), Andrade e Freitag (2015) e Oliveira e Sarinho Júnior (2019).

A pesquisa realizada apresenta-se da seguinte forma: primeiramente, expõe o referencial teórico aqui considerado, contemplando discussões referentes ao trabalho transdisciplinar da habilidade EM13LP10 prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em seguida, é mapeado o modo como cada questão se apresenta, elencando os assuntos de História tratados e os níveis e dimensões do fenômeno de variação linguística requeridos ao participante. Por fim, discute-se a pertinência da utilização de temas de História no estudo sobre variação linguística direcionado ao Ensino Médio brasileiro. O artigo finaliza apresentando suas considerações finais e as referências contempladas.

### **Variedade linguística: orientações da BNCC e aplicações no ENEM**

A Língua é, segundo (BORIN, 2010, p. 7), “o meio pelo qual o homem expressa as suas idéias, as da sua geração, as da comunidade a que pertence, enfim, ela não deixa de ser um retrato de seu tempo”. Dentro de uma mesma língua, podemos encontrar variedades linguísticas entre os falantes, uma vez que “toda comunidade se caracteriza pelo emprego de diferentes modos de falar” (BORIN, 2010, p. 13).

A habilidade EM13LP17 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC/BRASIL, 2018) estabelece que o aluno deve aprender a

analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos (BRASIL, 2018, p. 500)

Sendo assim, ao Ensino Médio brasileiro, o ensino da língua portuguesa:

não deve se restringir à memorização de aspectos estruturais e passa a ter como foco a reflexão sobre questões linguístico-discursivas, o que contempla os fatores extralinguísticos, essenciais para o processo de interação. Nesse caso, dentre os objetivos do Português, enquanto disciplina escolarizada, teríamos a possibilidade de desenvolver habilidades e competências na área de linguagem de modo a contribuir para a educação linguística do usuário da língua (FARIA; LUNA, 2015, p. 14)

Explorar a transdisciplinaridade das questões do caderno de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, e mais especificamente certas questões que trabalham com temas históricos, significa investigar a dinâmica da prova do ENEM: sabe-se que tende a apresentar enunciados mais extensos, contextualizados e explicativos (ANDRADE, FREITAG, 2015).

No presente artigo, tais características são valorizadas, pois se entende que possibilitam ao estudante melhor situar e acessar seus conhecimentos (ANDRADE, FREITAG, 2015), e pesquisadores da área da educação orientam o Ensino Médio brasileiro em defesa de um ensino menos “conteudista” (OLIVEIRA, SARINHO JÚNIOR, 2019).

Dessa forma, parte-se da noção de que a presença dos diferentes tipos de variação linguística presentes na prova do ENEM é favorável ao aprendizado do estudante do Ensino Médio. Além disso, a estrutura das questões geralmente adequa-se às noções científicas da área da sociolinguística, pois se baseiam numa “sólida concepção de língua” (FARIA, LUNA, 2015, p. 27).

Os tipos de variação linguística das quatro questões selecionadas para o presente estudo foram identificadas da seguinte forma: variação diafásica (QUESTÕES 1 E 3) e variação diacrônica (QUESTÕES 2 E 4). O reconhecimento desses tipos de variação foi realizado de acordo com os pressupostos apresentados por Coelho (2007) e Bagno (2007).

Percebendo que a língua é um objeto histórico-cultural e por isso muda no tempo e no espaço, Bagno diferencia os dois tipos: coloca que a variação diacrônica sofre mudanças ao longo do tempo, enquanto na variação diafásica a linguagem utilizada depende dos papéis sociais que as pessoas desempenham nas interações que estabelecem em diferentes domínios sociais, requerendo registro formal ou informal” (BAGNO, 2007).

Explorando mais profundamente os conceitos apresentados, a variação diacrônica é, para Coelho (2007), o fenômeno pelo qual, na prática corrente, uma língua não é, jamais, numa época, num lugar e num grupo social dados, idêntica ao que ela é noutra época, noutro lugar e noutro grupo social.

Nas questões 2 e 4, a variação diacrônica se faz presente enfocando o mesmo tema: a história da colonização do Brasil e a comparação do português europeu ao português brasileiro. Aqui é colocada em pauta a diferença entre as duas variações por conta da passagem temporal. Como postula Coelho (2007), além de ser considerado o tempo, são considerados os locais e os grupos sociais.

Em relação à variação diafásica, o processo acontece de acordo com adequação de formas de se expressar, definindo as formas adequadas a serem utilizadas de acordo com o contexto em questão. Assim, variação diafásica é aquela que as pessoas falam em casa, na mesa de um bar, num encontro com os amigos, com o chefe, dentre outros. Quando escrevemos, registramos esse tipo de variação na escrita de uma mensagem de WhatsApp, de um e-mail que se envia a um professor, de um artigo acadêmico, entre outros.

Neste contexto, Bagno (2007, p. 45) destaca que “cada situação exige do indivíduo que fala ou escreve um controle maior ou menor, tanto do comportamento em geral quanto do comportamento verbal da pessoa”, ou seja, o monitoramento estilístico vai do grau menor para o grau maior (SOUZA, 2016).

Nas questões 1 e 3, a variação diafásica se manifesta no emprego de uma linguagem formal pelo locutor para dirigir-se a certo público. Na questão 1, um líder indígena emprega o português brasileiro formal a fim de comunicar seus pensamentos de forma clara e válida aos seus falantes. A questão 3, por sua vez, apresenta a carta de um cidadão ao então presidente, Getúlio Vargas. Do mesmo modo, a linguagem empregada é respeitosa e solene, devido à posição política e social de seu destinatário.

### **Procedimentos metodológicos**

A presente pesquisa buscou uma abordagem qualitativa das questões do caderno

de Linguagens do ENEM, valorizando a possibilidade de trabalho com as questões cuja temática se refere à variação linguística. Tal conteúdo aparece recorrentemente na prova de Linguagens, estabelecendo diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento (ANDRADE, FREITAG, 2015).

Para este estudo, como citado, são selecionadas quatro questões do ENEM dispostas no Caderno de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias que possuem conexões com conceitos de História ou episódios históricos (questão indígena, colonialismo e Era Vargas). As questões se encontram no *Catálogo de questões de Língua Portuguesa*, separadas por conteúdo/assunto (2009 a 2017), elaborado pelo Instituto Federal do Paraná. Exploram-se exclusivamente a seção de “Variação Linguística” (p. 5- 6).

A etapa seguinte consistiu na pesquisa bibliográfica, de acordo com os pressupostos de José D’Assunção Barros (2012). Foram lidas obras e artigos que tratam cientificamente dos tipos de variação presentes nas questões selecionadas, bem como mapeados os principais padrões desse tipo de questão, sempre tendo em mente a seleção. Em seguida, realizou-se uma reavaliação das questões selecionadas, e identificados seus respectivos tipos de variação.

**Quadro 1 – Questões selecionadas para análise**

<b>Questão</b>	<b>Tema do texto de base para a questão</b>	<b>Tipo de Variação abordada na questão</b>
1	Discurso de líder indígena	Variação Diafásica
2	Diferenças entre a norma padrão brasileira e a norma padrão portuguesa	Variação Diacrônica
3	Carta de um cidadão brasileiro a Getúlio Vargas	Variação Diafásica
4	Variedades da Língua Portuguesa em diferentes países	Variação Diacrônica

Fonte: Elaboração própria.

A análise realizada baseou-se nos pressupostos metodológicos referentes às análises documentais de Corsetti (2006) e de Kripka, Scheller e Bonotto (2015). Segundo as autoras, a pesquisa documental consiste num “intenso e amplo exame de diversos materiais que ainda não sofreram nenhum trabalho de análise, ou que podem ser reexaminados, buscando-se outras interpretações” (KRIPKA, SCHELLER, BONOTTO, 2015, p. 244).

Essa abordagem requer a identificação e classificação dos documentos utilizados, bem como uma rigorosa seleção destes, a fim de que estejam representados fidedignamente em relação à realidade pesquisada. Sendo assim, a análise das questões do ENEM selecionadas considera principalmente a questão como um todo, com destaque à compreensão necessária do estudante para responder adequadamente seu comando.

### **Questões selecionadas**

A seguir constam as quatro questões levadas em consideração pela pesquisa, a serem devidamente analisadas no tópico seguinte deste artigo. O texto e a estrutura foram

mantidos em sua forma original, e a única intervenção se dá na alternativa correta de cada questão, que está negritada.

1. (Enem 2009)

Quando eu falo com vocês, procuro usar o código de vocês. A figura do índio no Brasil de hoje não pode ser aquela de 500 anos atrás, do passado, que representa aquele primeiro contato. Da mesma forma que o Brasil de hoje não é o Brasil de ontem, tem 160 milhões de pessoas com diferentes sobrenomes. Vieram para cá asiáticos, europeus, africanos, e todo mundo quer ser brasileiro. A importante pergunta que nós fazemos é: qual é o pedaço de índio que vocês têm? O seu cabelo? São seus olhos? Ou é o nome da sua rua? O nome da sua praça? Enfim, vocês devem ter um pedaço de índio dentro de vocês. Para nós, o importante é que vocês olhem para a gente como seres humanos, como pessoas que nem precisam de paternalismos, nem precisam ser tratadas com privilégios. Nós não queremos tomar o Brasil de vocês, nós queremos compartilhar esse Brasil com vocês.

TERENA, M. Debate. MORIN, E. Saberes globais e saberes locais. Rio de Janeiro: Garamond, 2000 (adaptado)

Na situação de comunicação da qual o texto foi retirado, a norma padrão da língua portuguesa é empregada com a finalidade de

- a) demonstrar a clareza e a complexidade da nossa língua materna.
- b) situar os dois lados da interlocução em posições simétricas.**
- c) comprovar a importância da correção gramatical nos diálogos cotidianos.
- d) mostrar como as línguas indígenas foram incorporadas à língua portuguesa.
- e) ressaltar a importância do código linguístico que adotamos como língua nacional.

2. (Enem 2011)

Motivadas ou não historicamente, normas prestigiadas ou estigmatizadas pela comunidade sobrepõem-se ao longo do território, seja numa relação de oposição, seja de complementaridade, sem, contudo, anular a interseção de usos que configuram uma norma nacional distinta da do português europeu. Ao focalizar essa questão, que opõe não só as normas do português de Portugal às normas do português brasileiro, mas também as chamadas normas cultas locais às populares ou vernáculas, deve-se insistir na ideia de que essas normas se consolidaram em diferentes momentos da nossa história e que só a partir do século XVIII se pode começar a pensar na bifurcação das variantes continentais, ora em consequência de mudanças ocorridas no Brasil, ora em Portugal, ora, ainda, em ambos os territórios.

CALLOU, D. Gramática, variação e normas. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. (Orgs.). Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007 (adaptado).

O português do Brasil não é uma língua uniforme. A variação linguística é um fenômeno natural, ao qual todas as línguas estão sujeitas. Ao considerar as variedades linguísticas, o texto mostra que as normas podem ser aprovadas ou condenadas socialmente, chamando a atenção do leitor para a

- a) desconsideração da existência das normas populares pelos falantes da norma culta.
- b) difusão do português de Portugal em todas as regiões do Brasil só a partir do séc. XVIII.
- c) **existência de usos da língua que caracterizam uma norma nacional do Brasil, distinta da de Portugal.**
- d) inexistência de normas cultas locais e populares ou vernáculas em um determinado país.
- e) necessidade de se rejeitar a ideia de que os usos frequentes de uma língua devem ser aceitos.

### 3. (Enem 2010)

Venho solicitar a clarividente atenção de Vossa Excelência para que seja conjurada uma calamidade que está prestes a desabar em cima da juventude feminina do Brasil. Refiro-me, senhor presidente, ao movimento entusiasta que está empolgando centenas de moças, atraindo-as para se transformarem em jogadoras de futebol, sem se levar em conta que a mulher não poderá praticar este esporte violento sem afetar, seriamente, o equilíbrio fisiológico das suas funções orgânicas, devido à natureza que dispôs a ser mãe. Ao que dizem os jornais, no Rio de Janeiro, já estão formados nada menos de dez quadros femininos. Em São Paulo e Belo Horizonte também já estão se constituindo outros. E, neste crescendo, dentro de um ano, é provável que em todo Brasil estejam organizados uns 200 clubes femininos de futebol: ou seja: 200 núcleos destroçados da saúde de 2,2 mil futuras mães, que, além do mais, ficarão presas a uma mentalidade depressiva e propensa aos exibicionismos rudes e extravagantes.

Coluna Pênalti. Carta Capital. 28 abr. 2010

O trecho é parte de uma carta de um cidadão brasileiro, José Fuzeira, encaminhada, em abril de 1940, ao então Presidente da República Getúlio Vargas. As opções linguísticas de Fuzeira mostram que seu texto foi elaborado em linguagem

- a) regional, adequada à troca de informações na situação apresentada.
- b) jurídica, exigida pelo tema relacionado ao domínio do futebol.
- c) coloquial, considerando-se que ele era um cidadão brasileiro comum.
- d) **culta, adequando-se ao seu interlocutor e à situação de comunicação.**
- e) informal, pressupondo o grau de escolaridade de seu interlocutor.

### 4. (Enem 2009)

Compare os textos I e II a seguir, que tratam de aspectos ligados a variedades da língua portuguesa no mundo e no Brasil.

#### Texto I

Acompanhando os navegadores, colonizadores e comerciantes portugueses em todas as suas incríveis viagens, a partir do século XV, o português se transformou na língua de um império. Nesse processo, entrou em contato — forçado, o mais das vezes; amigável, em alguns casos — com as mais diversas línguas, passando por processos de variação e de mudança linguística. Assim, contar a história do português do Brasil é

mergulhar na sua história colonial e de país independente, já que as línguas não são mecanismos desgarrados dos povos que as utilizam. Nesse cenário, são muitos os aspectos da estrutura linguística que não só expressam a diferença entre Portugal e Brasil como também definem, no Brasil, diferenças regionais e sociais.

PAGOTTO, E. P. Línguas do Brasil. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br>. Acesso em: 5 jul. 2009 (adaptado)

## Texto II

Barbarismo é vício que se comete na escritura de cada uma das partes da construção ou na pronúncia. E em nenhuma parte da Terra se comete mais essa figura da pronúncia que nestes reinos, por causa das muitas nações que trouxemos ao jugo do nosso serviço. Porque bem como os Gregos e Romanos haviam por bárbaras todas as outras nações estranhas a eles, por não poderem formar sua linguagem, assim nós podemos dizer que as nações de África, Guiné, Ásia, Brasil barbarizam quando querem imitar a nossa.

BARROS, J. Gramática da língua portuguesa. Porto: Porto Editora, 1957 (adaptado).

Os textos abordam o contato da língua portuguesa com outras línguas e processos de variação e de mudança decorridos desse contato. Da comparação entre os textos, conclui-se que a posição de João de Barros (Texto II), em relação aos usos sociais da linguagem, revela

- a) atitude crítica do autor quanto à gramática que as nações a serviço de Portugal possuíam e, ao mesmo tempo, de benevolência quanto ao conhecimento que os povos tinham de suas línguas.
- b) atitude preconceituosa relativa a vícios culturais das nações sob domínio português, dado o interesse dos falantes dessas línguas em copiar a língua do império, o que implicou a falência do idioma falado em Portugal.
- c) o desejo de conservar, em Portugal, as estruturas da variante padrão da língua grega — em oposição às consideradas bárbaras —, em vista da necessidade de preservação do padrão de correção dessa língua à época.
- d) adesão à concepção de língua como entidade homogênea e invariável, e negação da ideia de que a língua portuguesa pertence a outros povos.**
- e) atitude crítica, que se estende à própria língua portuguesa, por se tratar de sistema que não disporia de elementos necessários para a plena inserção sociocultural de falantes não nativos do português.

## Análise das questões

Na Questão 1, observa-se o uso do discurso de um líder indígena, que utiliza a norma padrão do português brasileiro, para transmitir seus pensamentos de modo que todos os ouvintes consigam compreender. É possível observar a variação diafásica do discurso logo no início, quando o locutor afirma que "quando eu falo com vocês, procuro usar o código de vocês", pois acredita que "a figura do índio no Brasil de hoje não pode ser aquela de 500 anos atrás, do passado, que representa aquele primeiro contato" (TERENA, 2000 *apud* ANDRADE, 2015, p. 65).

A questão inevitavelmente traz uma crítica social, de cunho direcionado à colonização. Para responder à questão, o estudante deveria ser capaz de assimilar a

desigualdade de tratamento social à qual a população indígena é submetida atualmente, sendo este um fenômeno histórico. A alternativa correta, correspondente à b), estabelece que a norma padrão da língua portuguesa foi empregada com a finalidade de situar os dois lados da interlocução em posições simétricas. Dessa forma, o estudante deve reconhecer que o emprego da norma padrão possui papel social (BAGNO, 2007), muitas vezes elevando o *status* de seus falantes. Na questão, a escolha do líder indígena em se adequar dessa determinada forma na situação de comunicação muito exprime a necessidade de ser escutado de uma forma mais séria e relevante. Aqui, fica claro o prestígio do emprego da variante urbana.

Já na Questão 2, ao citar as diferenças entre a norma padrão brasileira e a norma padrão portuguesa, o autor do texto utilizado afirma que elas “consolidaram em diferentes momentos da nossa história” (CALLOU, 2007 *apud* ANDRADE, 2015) e utiliza o argumento de que tais variações da Língua Portuguesa entre os dois países surgiram “a partir do século XVIII se pode começar a pensar na bifurcação das variantes continentais, ora em consequência de mudanças ocorridas no Brasil, ora em Portugal, ora, ainda, em ambos os territórios” (CALLOU, 2007 *apud* ANDRADE, 2015).

Ao estudante, para resolução correta da questão, é necessário o conhecimento histórico do processo colonizatório ibérico. A alternativa correta, correspondente à c), estabelece a diferente estrutura do português brasileiro em relação à de Portugal. Dotado das principais noções acerca do período colonial brasileiro, e levando em consideração que a Base Nacional Comum Curricular recomenda e valoriza o uso de fontes primárias, isto é, documentos gerados em determinada época histórica (BARROS, 2012) pelo professor em sala de aula, podemos considerar que o estudante conseguiria, a partir das aulas de História, ter uma base forte para resolução da questão, ao passo em que assimilaria mais facilmente os conteúdos específicos de variação linguística.

Questão 3, por sua vez, apresenta um trecho de uma carta de um cidadão brasileiro ao então Presidente da República Getúlio Vargas. Assim como na Questão 1, a variação diafásica é observada na forma como o cidadão se dirige a Vargas, por exemplo, no trecho “Venho solicitar a clarividente atenção de Vossa Excelência para que seja conjurada uma calamidade que está prestes a desabar em cima da juventude feminina do Brasil” (Coluna Pênalti, 2010 *apud* ANDRADE, 2015). Com isso, observa-se também o uso do contexto histórico do governo de Getúlio Vargas como fundo para esta questão, um tema recorrente nas questões do Caderno de Ciências Humanas do Enem.

Nesta questão, o estudante deve compreender a situação de comunicação formal, pois se trata de correspondência com o presidente. Além disso, essa escolha de vocabulário é adequada à sua própria época (década de 1940), não sendo mais a língua culta empregada hoje em dia. Tal distinção deverá ser reconhecida pelo estudante, ao compreender que o remetente adequa sua linguagem ao interlocutor e à situação de comunicação. O fundo histórico da questão conversa com as recomendações da Base Nacional Comum Curricular, contextualizando e bem situando o estudante, considerando que cursou um Ensino Médio que satisfatoriamente emprega os pressupostos da BNCC.

Por fim, a Questão 4 traz dois textos em seu enunciado, ambos sobre as mudanças ocorridas na Língua Portuguesa nos diferentes países que a utilizam como língua oficial. As variações são visíveis na medida em que os textos utilizam, assim como na Questão 2, temas de História como fundo - mais especificamente, da colonização portuguesa no atual território brasileiro. No Texto I, o trecho que exemplifica isso é o que afirma que “[...] nesse cenário, são muitos os aspectos da estrutura linguística que não só expressam a diferença entre Portugal e Brasil como também definem, no Brasil, diferenças



regionais e sociais” (PAGOTTO, 2009 *apud* ANDRADE, 2015). Já no Texto II, o trecho que expressa isso é o que afirma que “bem como os Gregos e Romanos haviam por bárbaras todas as outras nações estranhas a eles, por não poderem formar sua linguagem, assim nós podemos dizer que as nações de África, Guiné, Ásia, Brasil barbarizam quando querem imitar a nossa” (BARROS, 1957 *apud* ANDRADE, 2015).

A alternativa correta dessa questão corresponde à d), a qual entende que a posição de João de Barros (Texto II), em relação aos usos sociais da linguagem, revela adesão à concepção de língua como entidade homogênea e invariável, e negação da ideia de que a língua portuguesa pertence a outros povos. Aqui, o estudante é apresentado a um conceito trabalhado nas aulas de História: o de bárbaro, por vezes utilizado na História Ocidental para denominar aquele que é de fora. A ideia de identidade inevitavelmente implica em exclusão daquilo que não é reconhecido por determinado grupo. A partir desse conceito, o estudante seria capaz de compreender o que quer dizer a “barbarização” da Língua Portuguesa, entendida na gramática normativa como “vício de linguagem”. Segundo Barros, no Texto II, o “barbarismo é vício que se comete na escritura de cada uma das partes da construção ou na pronúnciação” (BARROS, 1957 *apud* ANDRADE, 2015). No entanto, para a Sociolinguística, esses “erros de português” (como trocar cidadãos por *cidadões*, *adevogado* ao invés de *advogado* etc.) são entendidos como variantes não padrão da Língua Portuguesa. Da mesma forma, uma aula de história que trabalhe com problemáticas críticas será capaz de fazê-lo compreender o equívoco e a imprecisão deste conceito, e, logo, reconhecer mais facilmente a questão do preconceito linguístico.

### Considerações finais

O presente artigo buscou analisar questões relacionadas à variação linguística, no caderno de Linguagens do ENEM, que utilizassem de assuntos de História em sua contextualização. À guisa de conclusão, observou-se que o emprego da contextualização histórica nessas questões muito enriquece seu conteúdo, possibilitando ao aluno interconexões temáticas.

Além disso, uma análise mais aprofundada revelou que o caráter crítico das questões é muito bem construído quando combinada História e variação linguística. As questões não abordam apenas a variação diacrônica, como se poderia pensar: o fundo histórico permite ao aluno inserir-se em diferentes contextos de comunicação e explorar a língua portuguesa como um todo.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, a transdisciplinaridade deve ser inserida ao máximo em sala de aula. Deve-se ter em mente que inseri-la é um trabalho complexo, principalmente considerando seu exercício e possíveis aplicações na Educação Básica brasileira.

Quando aplicada ao Exame Nacional do Ensino Médio, é valorizado o potencial crítico do estudante e sua capacidade de associar diferentes temas. Aulas e dinâmicas simples, porém bem planejadas, preparam o estudante do Ensino Médio ao seu principal exame. Ademais, uma boa integração transdisciplinar dotará o estudante de competências além-prova, visto que o senso crítico deverá ser praticado, por exemplo, na Universidade, da qual o ENEM é considerado a principal porta de entrada.

## Referências

- ANDRADE, Sammela Rejane de Jesus; FREITAG, Raquel Meister Ko. Competências sociolinguísticas na prova do Enem. **Cadernos de Letras da Uff Dossiê: Variação linguística e práticas pedagógicas**, Rio de Janeiro, n. 51, p. 159-180, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cadernosdeletras/article/view/43579/24887>. Acesso em: 03 jun. 2021.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. 48 e 49 ed. Edições Loyola, São Paulo: 2007.
- BARROS, José D'Assunção. Fontes Históricas: revisitando alguns aspectos primordiais para a Pesquisa Histórica. **Mouseion**, n.12, p.129-159, 2012. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/view/332>. Acesso em: 02 jun. 2021.
- BORIN, Máisa Augusta et al. **Sociolinguística**. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/16413>. Acesso em: 12 jun. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf). Acesso em: 06 jun. 2021.
- COELHO, Paula Maria Cobucci Ribeiro. **O tratamento da variação linguística no livro didático de português**. 2007. 162 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, DF.
- CORSETTI, Berenice. A análise documental no contexto da metodologia qualitativa: uma abordagem a partir da experiência de pesquisa do programa de pós-graduação em educação da UNISINOS. **Unirevista**, [s. l], v. 1, n. 1, p. 32-46, jan. 2006. Disponível em: [http://gephisnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/a\\_analise\\_documental\\_no\\_conte\\_xto\\_da\\_pesquis\\_qualitativa.pdf](http://gephisnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/a_analise_documental_no_conte_xto_da_pesquis_qualitativa.pdf). Acesso em: 19 jun. 2021.
- FARIA, Evangelina Maria Brito de; LUNA, Ewerton Ávila dos Anjos. Um olhar sobre o trato pedagógico da variação linguística no livro didático de Português. **Leia Escola**, Campina Grande, v. 15, n. 1, p. 10-29, 2015. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/488>. Acesso em: 27 maio 2021.
- INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Ministério da Educação. **Enem: Catálogo de questões de Língua Portuguesa separadas por conteúdo/assunto**. Cascavel: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://cascavel.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/09/Cat%C3%A1logo-de-quest%C3%B5es-de-1%C3%ADngua-portuguesa-do-Enem-entre-2009-e-2017-vers%C3%A3o-final.pdf>. Acesso em 20 mai. 2021.
- KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. **Atas do 4º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa e do 6º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação: Investigação Qualitativa na Educação**, [s. l], p. 243-247, jul. 2015. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252/248>. Acesso em: 19 jun. 2021.
- OLIVEIRA, Lúcia Halline Moraes; SARINHO JÚNIOR, José Maria de Aguiar. As variações linguísticas nas provas de linguagens do ENEM: um estudo diacrônico.

Fafire, Recife, v. 12, n. 1, p. 47-61, 2019. Disponível em:

[https://publicacoes.fafire.br/diretorio/revistaFafire/revistaFafire\\_v12n01\\_a04.pdf](https://publicacoes.fafire.br/diretorio/revistaFafire/revistaFafire_v12n01_a04.pdf).

Acesso em: 25 maio 2021.

SOUZA, Francisca Ferreira de. **O estudo da variação linguística e suas contribuições para o ensino**. 2016. 38 f. Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

*Submetido em 10 de outubro de 2021*

*Aprovado em 15 de dezembro de 2021.*